

A comunicação é acto cultural

● Declaração final

No termo da reunião dos Ministros da Informação dos «Cinco», foi emitido um comunicado final que contém os princípios orientadores da acção dos países africanos de língua oficial portuguesa.

O texto que a seguir transcrevemos é o comunicado na íntegra, com excepção das introduções protocolares:

Durante os anos da Luta de Libertação Nacional em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, o trabalho da Informação realizado pelos Movimentos de vanguarda constitui uma arma poderosa na mobilização, organização e unidade dos nossos povos, na luta contra o colonialismo português pela conquista da independência total e completa.

Inspirados nesse passado ainda recente, os nossos povos travam hoje uma luta decisiva em defesa da sua soberania, pela consolidação da independência nacional e pelo desenvolvimento económico, cultural, social, livre e harmonioso.

Sendo a Comunicação social, nesta fase, um acto eminentemente cultural e de afirmação da personalidade, a exigência fundamental é darmos combate a todas as formas de alienação. Informar, nos nossos países, é saber conjugar no indicativo presente o património histórico e cultural de que somos portadores; é fazermos circular as experiências de cada comunidade tornando-as património nacional e contribuindo assim para a materialização da Unidade Nacional; é sabermos construir os nossos próprios padrões de conceitos e valores, para que nos possamos orgulhar das nossas realizações.

Ser profissional da Informação

nos nossos países, é, antes de tudo, saber aliar a capacidade profissional à consciência patriótica. O profissional da Informação, como agente activo e intransigente da descolonização total da sociedade, e, em particular, da descolonização mental, deve identificar-se completamente com o povo para nele se poder inspirar, porque no povo tem o seu principal destinatário.

Hoje, quando no plano internacional se assiste a uma crescente agressividade do Imperialismo, os Cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, inspirados na sua experiência histórica comum, reforçam a sua unidade em defesa da Liberdade e Independência e o seu repúdio à exploração. É esta recusa de nos deixarmos dominar, que faz de nós alvo permanente de agressões militares, económicas, culturais e ideológicas.

Somos agredidos diariamente pela mentira, pela calúnia e pela manipulação informativa. Como

todos os povos, os povos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe têm o direito de defender e de ver apresentado, num justo enquadramento histórico-cultural, a verdade sobre a nossa realidade. Tal como no passado soubemos libertar a língua portuguesa da utilização imposta pelo poder colonial, ela continuará no presente a ser, para nós, um instrumento de cooperação e de troca de experiências, uma ferramenta de trabalho para o aumento da nossa capacidade de defesa e realização.

O desenvolvimento da cooperação entre nós, no campo da comunicação social, é fundamental para o reforço do conhecimento recíproco dos nossos povos, para que cada um consolide a consciência de que não trava um combate isolado, na defesa dos objectivos porque luta.

A reunião dos Ministros dos Cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, consciente das justas acções que levaram os Povos do chamado «Terceiro Mundo» a reclamar uma Nova Ordem Internacional da Informação e

Comunicação, reitera o seu engajamento no esforço da Agência Pan-Africana de Informação — PANA — e o seu apoio aos objectivos que, através dela, a África se propõe atingir.

A «Pool» das Agências no âmbito do Movimento dos Não-Alinhados constitui outro instrumento fundamental para uma Ordem Internacional Informativa livre e democrática.

A importância que a Informação desempenha como instrumento de libertação e as experiências positivas que a PANA e a «Pool» já representam, traduziram-se na violência com que os grandes monopólios reagiram a esta justa reivindicação dos povos.

A UNESCO, como Organismo da Comunidade Internacional, soube assumir esta legítima aspiração, e de uma forma democrática, fazer sua a vontade da maioria.

Neste contexto, e numa altura em que os grandes monopólios da Informação lançam uma violenta campanha difamatória contra a UNESCO, a reunião dos Ministros da Informação de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambi-

que e S. Tomé e Príncipe, reafirma o seu apoio total ao conceito de Nova Ordem Internacional da Informação e Comunicação, e exprime, a sua plena confiança e solidariedade à UNESCO e à sua justa linha de orientação.

Os Cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa saúdam com calor e entusiasmo todas as Agências e outros Órgãos de Informação que, em número crescente, e com espírito progressista e democrático vêm respeitando o direito dos povos à Informação verdadeira e fazendo das Agências Nacionais a sua principal fonte informativa.

No espírito das decisões emanadas da V Cimeira dos Chefes de Estado dos Cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, em S. Tomé e Príncipe a reunião dos Ministros da Informação regozija-se com os resultados alcançados no decorrer dos trabalhos deste primeiro encontro, ciente de que é mais um passo decisivo na prossecução e materialização dos objectivos comuns.